



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

BARREIRAS SOCIODEMOGRÁFICAS, FAMILIARES E CULTURAIS E SUAS INFLUÊNCIAS NO ACESSO AO CUIDADO À SAÚDE MENTAL DE MULHERES FEIRANTES

Laila da Silva Fortunato¹; Claudia Suely Barreto Ferreira²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PVIC, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lailafort07@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: csbferreira@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Feirante; Saúde Mental; Acesso ao serviço de Saúde

INTRODUÇÃO

As barreiras geográficas, sociais e culturais são determinantes para que mulheres sejam privadas do acesso adequado aos serviços de saúde e por conseguintes, do cuidado às suas reais necessidades de saúde.

As feiras-livres representam uma forma de comércio informal - o que -, tende a expor trabalhadores a situações vulneráveis, e influencia diretamente no processo saúde-doença. Alguns fatores são comuns nesse espaço, como extensas jornadas, instabilidade no rendimento mensal, condições inadequadas de trabalho o que inclui inúmeras horas em pé, postura inadequada, levantamento e manuseio de cargas, alimentação irregular e inadequada, dentre outros (Silva *et al.*, 2020).

Sobrepõe-se a essa situação laboral informal o fato de que na nossa sociedade, a desigualdade de gênero ainda é dominante, e a divisão sexual do trabalho, proporciona às mulheres um grau maior de dificuldade de conciliar, atividades consideradas reprodutivas (domésticas) e produtivas (públicas), e quando o fazem, abdicam dos cuidados à sua saúde.

Pensando especificamente nos adoecimentos mentais e sua relação com o trabalho, um levantamento realizado com trabalhadores de 17 países distribuídos entre Europa, América do Norte, América Latina e Ásia revelou que 65% desses trabalhadores consideram que o estresse afeta negativamente o trabalho. No Brasil, 67% dos trabalhadores são afetados negativamente pelo estresse e 31% sente que seu trabalho está sendo afetado devido à precarização da saúde mental (Richardson; Antonello, 2023).

Sendo assim, nos questionamos, quais fatores sociodemográficos, familiares e culturais podem funcionar como barreiras na busca pelo acesso ao cuidado à saúde mental de mulheres que atuam na feira livre da Cidade Nova?

Neste aspecto, justificamos a importância da realização deste trabalho, por acreditarmos na necessidade de estudos que abordem a realidade de mulheres que exerçam trabalhos informais, como é o caso das feirantes. É perceptível a carência de estudos publicados voltados para a temática, ao realizar uma pesquisa nas BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) contemplando as bases de dados Medline, LILACS e BDENF, utilizando-se os descritores “Acesso a serviços de saúde”, “feirantes” e “saúde mental”, sendo utilizado o operador booleano AND, e os filtros de idioma e corte temporal dos últimos 10 anos, foi encontrado apenas 1 (um) estudo sobre a temática em

português, ficando assim exposto a necessidade de uma maior investigação e publicação neste eixo de pesquisa, para que dessa forma seja possível identificar e diluir as barreiras enfrentadas pelas mesmas para o acesso aos serviços públicos de saúde e em específico a saúde mental, e consequentemente a manutenção dos cuidados à saúde delas, além disso, através de atividades extensionistas acreditamos na possibilidade ajudar essas mulheres na superação de algumas dessas barreiras.

Este estudo teve como objetivo geral: Analisar quais fatores funcionam como barreiras na busca pelo acesso ao cuidado à saúde mental de mulheres que atuam na feira livre da Cidade Nova e objetivo específico: Identificar como as características sociodemográficas, familiares e culturais dessas mulheres são associadas às dificuldades relatadas pelas mesmas para acessar os serviços de saúde mental.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Trata-se de um estudo qualitativo descritivo. A coleta de dados aconteceu por meio de entrevistas no formato semiestruturada que foram realizadas na feira-livre localizada no bairro Cidade Nova, em Feira de Santana – BA. A coleta foi realizada em no dia (31/08/2024) e foram entrevistadas 21 mulheres feirantes, essa quantidade expressiva de entrevistas nesse dia somente foi possível devido a uma ação extensionista realizada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre o Cuidar/Cuidado (NUPEC) voltada para todas as mulheres feirantes, a participação na ação não vinculava a obrigatoriedade à participação na pesquisa, entretanto foi uma oportunidade de divulgação da mesma entre o público alvo. A ação extensionista desenvolveu divulgação sobre saúde mental e possibilidades de atendimento pelo SUS, oferta de cuidados como massagem relaxante, houve ainda, sorteio de brindes e café da manhã.

As participantes do estudo foram mulheres que trabalham na feira-livre da Cidade Nova, maiores de 18 anos, que atuavam na feira há pelo menos 1 ano e que aceitaram participar do estudo mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Não foi estabelecido previamente um quantitativo de participantes a serem entrevistadas. Seriam excluídas participantes que possuíssem plano de saúde privado, porém caso o mesmo estivesse no período de carência essa participante não seria/ foi excluída.

As entrevistas foram gravadas em gravadores digitais, e tiveram em média 5 minutos de duração, posteriormente foram transcritas na íntegra. É importante salientar que foi garantido à participante o direito de se recusar a prosseguir com o estudo em qualquer fase que o mesmo estivesse. Após as entrevistas, as participantes foram identificadas com a letra P, que significa participante, acompanhada de um número, exemplo (P1, P2, P3...), a fim de preservar a identidade dos participantes da pesquisa.

Foi utilizada também a técnica de saturação teórica, que originalmente foi conceituada como constatação do momento de parar a captação de informações (obtidas junto a uma pessoa ou grupo) que sejam pertinentes à discussão de uma categoria dentro de uma investigação qualitativa (Glaser; Strauss, 1967).

A análise de dados empregada no estudo foi por meio da análise temática, na perspectiva de Minayo e foi utilizado também o suporte teórico de Assis e Jorge (2010, p. 141).

Esse estudo foi submetido ao comitê de ética e pesquisa (CEP). Na elaboração do estudo, abordagem dos participantes, coleta e utilização dos dados foram respeitadas as disposições da Resolução nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a coleta de dados somente foi realizada após o encaminhamento para o Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana, tendo como parecer aprovado sob número C.A.A.E. 77969624.1.0000.0053.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Foram entrevistadas 21 mulheres feirantes. As entrevistas foram divididas em dois momentos, sendo o primeiro utilizado para obtenção de dados de identificação de acordo com o roteiro semiestruturado, sendo possível coletar dados como idade, naturalidade, Religião, Raça/cor, quantidade de filhos, estado civil e quantidade de feiras-livres frequentada pelas entrevistadas. Das 21(vinte e uma) mulheres entrevistadas, 18 são naturais de Feira de Santana – BA, 01 (uma) de um distrito da Matinha, que pertence ao município de Feira de Santana – BA, outras 02 (duas) de Salvador e Vitória da Conquista e 01(uma) dessas Feirantes afirmou ser natural de Terra Nova- PE . Observa-se que todas afirmaram residir atualmente em Feira de Santana – BA.

A faixa etária das trabalhadoras feirantes nesse estudo foi de 20 a 70 anos, sendo predominante a faixa etária entre 50 a 70 anos.

Quanto à questão da quantidade de feiras trabalhadas, 5 (cinco) mulheres afirmaram trabalharem em duas feiras – livres e 16 (dezesesseis) afirmaram que trabalham apenas na Feira-livre da Cidade Nova.

Das 21(vinte e uma) entrevistadas, 10 (Dez) afirmaram serem da religião católica, 10 (Dez) da religião protestante e 1 (Uma) afirmou fazer parte da religião Umbanda.

Quanto ao típico raça/cor, 11 se autodeclararam pretas e 10 (dez) pardas. De todas as mulheres, apenas uma apresentou ter plano de saúde e foi incluída nesse estudo, pois a mesma realizou a aquisição do mesmo a pouco menos de 30 dias e ainda estava em período de carência.

A partir da análise das entrevistas e do processamento dos dados, emergiram as seguintes categorias temáticas para estudo: Procura e acesso aos serviços de saúde mental por mulheres feirantes; Barreiras no acesso aos serviços de saúde mental e Relação saúde mental e trabalho.

No momento em que realizamos as entrevistas, questionamos às participantes se as mesmas, anteriormente tiveram a necessidade de acessar algum serviço de saúde mental, na ocasião as participantes, denominadas neste estudo como: P4, P5 e P8 afirmam:

Sim, mas não cheguei a ser atendida [P4].

Uma vez eu senti uma falta de ar, aí o médico falou que era ansiedade [...] Procurei atendimento na emergência [P5].

O vínculo entre o usuário, saúde mental e a APS tem se tornado cada vez mais frágil, por diversos obstáculos, como é citado por P2, P6, P9, P11 e P12:

Eu já tive dificuldade de acesso. [...] E foi por conta dos próprios funcionários que demoram para atender, eu acho que foi isso aí [P2].

Demora! [...] a gente trabalha lá com o NASF, faz o primeiro atendimento e aí agora como eles ficam volante, vai em um PSF e em outro, aí é difícil, eu vejo a demanda e a dificuldade que é [P6].

Procurei a unidade de saúde e não encontrei atendimento, principalmente na parte de tratamento de ansiedade [P9].

Não, porque pelo SUS a gente sabe como é, uma burocracia, demora, vai ter que fazer regulação, tudo isso aí [P11].

Não, eu nunca procurei não. Pela dificuldade né, quando a gente marca algum exame demora [P12].

Quando questionados sobre a relação do trabalho e saúde mental, principalmente na perspectiva de tempo e se o trabalho atrapalha a busca desse cuidado ou auto cuidado, P5, P6, P8 vão dizer:

Tem né, porque tudo é questão de você priorizar, quando a gente coloca aquilo como prioridade a gente consegue o tempo [P5].

Falta tempo às vezes, pro auto cuidado [P6].

Era pra eu continuar fazendo acompanhamento mas por conta de que esses dias eu tava sem tempo, aí eu não fui [P8].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo geral analisar quais fatores funcionam como barreiras na busca pelo acesso ao cuidado à saúde mental de mulheres que atuam na feira livre da Cidade Nova. A partir dos resultados foi possível identificar que as mulheres feirantes que procuram o acesso aos serviços de saúde mental, o fazem de forma equivocada, dando entrada em sua maioria, pelos serviços de emergência. A busca inicial pela APS, no atendimento à saúde mental é uma exceção, e isso se dá pela falta de conhecimento dessas mulheres relacionado ao funcionamento adequado desse serviço.

Neste estudo identificamos que uma das maiores barreiras de acesso foi o vínculo entre a APS e o usuário, que tem se mostrado cada vez mais fragilizado, sobretudo por fatores correlacionais como demora para o atendimento, despreparo profissional e escassez de profissionais nos serviços públicos de saúde. Em decorrência dos resultados obtidos de forma ineficaz após atendimento no serviço público de saúde, ou até mesmo a não efetivação desse atendimento, as participantes do estudo, s relatam que recorrem aos serviços de âmbito privado como alternativa, o que contrapõe o público e o privado, sendo o primeiro visto como uma opção de cunho inferior e o segundo positivado.

Propomos ao fim desse estudo uma ação para ampliar conhecimento das participantes acerca do serviços disponíveis na rede de atenção psicossocial e sobre suas reais especificações, de modo a desconstruir estigmatizações prévias, sugerimos também a realização de novos estudos referentes à temática pois este estudo envolveu apenas mulheres feirantes e de uma feira livre específica.

REFERÊNCIAS

SILVA, I. C. M. C. da. et al. Fatores Associados a Alterações Glicêmicas em Trabalhadores Feirantes. **Cogitare Enfermagem**. Curitiba, v. 25, dez. 2020.

RICHARDSON, Nela; ANTONELLO, Marie. People at work 2023: A global workforce view. **ADP Research Institute**, v. 17, p. 48 , 2023. Disponível em: <https://www.adpri.org/wp-content/uploads/2023/04/People-at-Work-2023-A-Global-Workforce-View-1.pdf> .Acesso em: 01 out de 2024.

GLASER, B.; STRAUSS, A. **The discovery of grounded theory** New York: Aldene de Gruyter, 1967. 271p.

MINAYO, M. C. de. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2007. p.197-261.

ASSIS, M. M. A.; JORGE, M. S. B. Métodos de análise em pesquisa qualitativa. In: SANTANA, J. S. S.; NASCIMENTO, M. A. A. (Org.). Pesquisa: método e técnicas de conhecimento da realidade social. Universidade Estadual de Feira de Santana. p. 139-157, 2010.